

LÓGICA CONTIDA NO PROGRAMA DE METODOLOGIA DA CIÊNCIA E DISCURSO COLOQUIAL NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DE SERGIPE: 1971 A 2000

Prof. Eduardo Ubirajara Rodrigues Batista²¹

Resumo: A notória resistência de cerca de 50% dos alunos dos cursos da Universidade Federal da Paraíba – UFPB (1970), da Universidade Federal de Sergipe - UFS (1971 a 1995), da Associação Sergipana de Administração, hoje UNIT (1972 a 1992) e da Faculdade de Administração e Negócio de Sergipe - FANESE (1999 a 2005), quanto aos conteúdos de Linguagem Lógica na Unidade II da disciplina Metodologia da Ciência - métodos dedutivo, indutivo e hipotético-dedutivo -, em nível de dificuldade maior para menor, na ordem decrescente desses conteúdos, despertou o interesse deste professor em estudar sobre a Filosofia da Ciência Moderna (desde 1920 com Schilick, nomeado professor de Filosofia da Ciência, no início do movimento Ciclo de Viena). Observava-se, paralelamente, que o fato da maioria dos alunos, de qualquer grau de ensino, não demonstrar muito interesse pela Matemática, desde os primeiros anos de estudo, poderia ter provocado uma análoga aversão, principalmente ao método dedutivo, logo no primeiro período do qualquer curso superior. No bojo desse curioso problema, verificava-se que alguns alunos, que revelavam forte interesse pelo método, argumentavam que os conteúdos da Lógica, mesmo com origens aristotélicas, deveriam estar presentes nos primeiros anos do grau menor. A constatação da superação do problema colocado foi-se demonstrando, progressivamente, na medida em que diversos alunos que não eram das Ciências ditas Exatas, mas da Saúde, das Sociais e, até da área da Humanidade, começaram a compreender e experimentar deduções e induções nos seus trabalhos acadêmicos, principalmente com base no material didático desenvolvido por três professores da UFS, contendo exemplos de exercícios pertinentes aos respectivos cursos ministrados por eles. O fato de metodologias baseadas no empirismo e, particularmente, de conteúdos pragmáticos e imediatistas, apenas para o desenvolvimento de projetos da pesquisa e da confecção dos TCC's, não arrefeceu os ânimos desses professores, ao notarem que disciplinas filosóficas, ministradas

²¹ Professor adjunto, da graduação e da pós-graduação – *lato sensu* - da UFS (1971-1995, aposentado); professor da ASA/Unit (1972-1992); professor da graduação e da pós-graduação da FANESE (1999-2020); Monitor de Metodologia da Ciência (UFPB, 1970); autor de manuais de Metodologia da Ciência, de Estatística e do GUIA de Metodologia da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico; professor emérito nas três primeiras instituições mencionadas.

com o discurso científico, contribuíam para que ex-alunos, pediam aos mestres orientação para explicações e soluções científicas, como reforço à fundamentação teórica de trabalhos destes.

Palavras-chave: Metodologia e Filosofia da Ciência; Lógica; Racionalismo e Empirismo; Schlick; Bacon; Popper.

FILOSOFIA E MATEMÁTICA: DA MATHESIS UNIVERSALIS A LEWIS CARROLL

Profa. Dra. Olga Pombo²²

Resumo: Num primeiro momento, tomarei como referência a geometria de Euclides para apontar algumas das mais intensas articulações entre filosofia e matemática. Num segundo momento, mostrarei de que modo os projetos cartesiano e leibniziano de uma *mathesis universalis*, embora diferentes, têm em comum a constituição da matemática como modelo para a filosofia. O terceiro momento será dedicado à emergência das geometrias não euclidianas, ao seu poderoso impacto na matemática e na filosofia e à resposta (feliz) de um modesto professor de Lógica em Oxford que acabou por criar um dos mais importantes livros de ficção de todos os tempos.

Palavras-chave: *Mathesis Universalis*; Geometrias não Euclidianas; Lewis Carroll.

O OLHAR FEMININO DA FILOSOFIA NA IDADE MÉDIA

Prof. Dr. Cicero Cunha Bezerra

Prof. Dr. Evaniel Brás dos Santos

Profa. Dra. Roberta Magalhães Miquelanti²³

²² Membro fundadora do Centro de Filosofia das Ciências da Universidade de Lisboa (CFCUL).

²³ Respectivamente: Professor Titular do Departamento de Filosofia da Universidade Federal de Sergipe, e do dos programas de Pós-Graduações em Filosofia e em Ciências da Religião da UFS, pesquisador do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico/CNPQ. Professor do Departamento de Filosofia e do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade Federal de Sergipe; líder do grupo de Pesquisa “Oficina de filosofia medieval e neoplatonismo” (UFS/CNPQ). Professora do curso de Filosofia e do programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade Federal da Bahia.